



Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987  
 Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989  
 Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993  
 Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997  
 Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989  
 Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998  
 Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002  
 Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000  
**R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP**  
**FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br**

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 6.294 - INSCR. ESTADUAL ISENT0

## RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Contratante: Prefeitura Municipal de Rio Claro – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social	SERVIÇO REFERENCIADO AO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTENCIA SOCIAL – CREAS
Contratada: Razão Social: ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR FONTE DE ÁGUA VIVA Endereço: R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI CEP - 13140-751 - PAULÍNIA - SP CNPJ: 57.519.654/0001-43 TERMO DE COLABORAÇÃO: Nº 3005/2023	Serviço de Acolhimento Institucional Para Crianças e Adolescentes – Modalidade Casa Lar
Período de referência mês/ano: Dezembro/2023	
Fonte de Recurso Financeiro - Mensal Municipal: - Estadual: - Federal: - Próprio: -	

Execução física: Edital de Chamamento Público			
Descrição do serviço	Acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. As unidades não devem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da comunidade de origem das crianças e adolescentes atendidos.		
Público alvo	Crianças e Adolescentes residentes e/ou domiciliados no Município de Rio Claro, em situação de risco, violência e/ou negligência, com diferentes graus de dependência, encaminhados pelos serviços do Conselho Tutelar e Judiciário.		
Capacidade de Atendimento	70 crianças e adolescentes divididos em 07 Casas Lares		
Meta	Usuários em acompanhamento	Atendimentos realizados aos usuários no mês	
70	59	Coletivos	Individuais
		72	138

Objetivo específico utilizado, informar quais foram eles (porque)	Quais foram as ações/ atividades desenvolvidas (o que)	Quais estratégias utilizadas (como)
Preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrário;	Atendimento psicossocial com a família, entrevistas, escutas, visitas domiciliares, encaminhamentos para órgãos da rede e grupos operativos com família;	As visitas familiares dos acolhidos nas Casas Lares bem como a saída deles para passarem os finais de semana nas casas de seus familiares, só ocorrem mediante determinação judicial.  A Equipe Técnica passou a realizar as visitas familiares no Escritório Administrativo do Serviço e nas Casas Lares, assim como visitas nas casas dos familiares e/ou famílias substitutas.  -Foram realizados atendimentos psicossociais e visitas presenciais para algumas famílias, orientando-as e encaminhando-as para o CREAS, CAPS II, CAPS III, CAPS AD e CRAS.



		<p>-No referido mês, 29 crianças e adolescentes realizaram aproximação com a família de origem, extensas visando desacolhimentos, fortalecimento de vínculos e/ou a reintegração familiar;</p>
<p><b>Desenvolver, com os adolescentes, condições para a independência e o autocuidado</b></p>	<p><b>Atendimento individualizado, escutas qualificadas, roda de conversas, grupos operativos e cursos de capacitação profissional, bem como inserção no mercado profissional.</b></p>	<p>- Os acolhidos receberam orientações quanto aos cuidados com a higiene e a organização do quarto, das roupas e de seus pertences pessoais, com o objetivo de desenvolvimento de sua autonomia;</p> <p>- No mês, 01 adolescente se encontra inserida no mercado de trabalho através da Guarda Mirim, sendo este, um trabalho na UBS 29;</p> <p>- 08 adolescentes têm recebido sistematicamente orientações mais assíduas dos Técnicos de Referência deste Serviço em virtude a preparação para a maioridade;</p> <p>- Os adolescentes receberam orientações por parte da equipe técnica, mães sociais e educadores sobre organização financeira e responsabilidades da vida adulta, experiências diárias, dentro e fora do contexto do ambiente da casa lar como forma de garantir a manutenção;</p> <p>- Procura de vagas para Jovens Aprendizes, na perspectiva de inserir os acolhidos no mercado de trabalho, através de Parceiros, PAT, Programa de Capacitação dentre outros;</p> <p>- Elaboração e distribuição de currículos junto a equipe técnica, mães sociais e educadores deste serviço.</p> <p>- Vale ressaltar o trabalho de algumas mães sociais e educadoras sociais que estão ensinando técnicas de artesanato para os acolhidos e proporcionando engajamento em atividades com potencial de geração de renda, sendo o crochê a mais desenvolvida pelos acolhidos.</p>
<p><b>Acolher e garantir proteção integral;</b></p>	<p><b>Acolher crianças e adolescentes que são encaminhados pelo Conselho Tutelar ou por determinação judicial, garantindo seus direitos fundamentais;</b></p>	<p>- Atendimento personalizado e em pequenos grupos, garantindo a privacidade, costumes e o respeito à diversidade;</p> <p>- Neste mês 6 crianças/adolescentes foram acolhidos na instituição, de modo que os técnicos de referência em conjunto com as mães sociais de referência da casa estão articulando para que as necessidades destes sejam atendidas, seja no âmbito de saúde, educação e lazer.</p> <p>- Orientação e procedimento para a realização de acolhimento às crianças e adolescentes que chegam a este serviço com toda equipe técnica, incluindo mães sociais, educadores sociais e moradores das casas lares;</p> <p>- Acompanhamento, orientação e encaminhamento das crianças, adolescentes e família de origem ou extensa, através de atendimento individual, grupal, familiar e visitas domiciliares;</p> <p>- Encaminhamentos à saúde, oferta de alimentação a atender as necessidades nutricionais de cada acolhido, assegurada a manutenção no processo educacional, lazer com atividades elaboradas por Educadores Sociais e agendamentos de consultas médicas, odontológicas e oftalmológicas;</p> <p>- Os Técnicos de Referência sempre que possível acompanham os acolhidos nas demandas médicas e demandas de saúde e as mães sociais necessariamente;</p>



		<p>-Atendimento individualizado quando necessário e realização de encaminhamentos necessários de modo a garantir as especificações.</p>
<p>Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;</p>	<p>Atendimentos individualizados, escutas qualificadas, palestras, grupo operativo</p>	<p>- Realizados atendimentos individualizados aos acolhidos durante o mês com vistas a ajudá-los com o enfrentamento às violações de direitos e relacionamentos abusivos sofridos.</p> <p>- Efetuadas oficinas, conversas grupais e individuais elaboradas pelos Técnicos de Referência e Educadores Sociais e coordenadores.</p> <p>- Orientação e apoio realizado junto as Cuidadoras e Educadores pelos Técnicos do Serviços, visando auxiliá-los a lidar com os enfrentamos e especificidades dos acolhidos.</p> <p>-Contato direto com a Rede Socioassistencial, com a Educação, o Judiciário e a Saúde, bem como, OSCs parceiras, garantindo os direitos dos acolhidos de socialização e bem-estar.</p> <p>- Realização de Assembleias/Rodas de conversa dentro das casas, com mães sociais, técnicos de referência, educadores sociais, coordenadores e acolhidos, a fim de tratar de assuntos pertinentes a realidade circunstancial de cada casa lar.</p> <p>- Inserção em cursos em diversas áreas, como musicalização, culinária, informática, assim como em esportes como natação, futebol, capoeira e vôlei, visando a participação social dos acolhidos, de forma a gerar sentimento de pertencimento ao território, bem como estimular o convívio e habilidades sociais. Acreditamos que as menções acima contribuem para a prevenção do agravamento de situações de ruptura de vínculo, no sentido de que essas ações proporcionam a construção de novos vínculos afetivos/sociais.</p> <p>- Execução de grupos voltados para discussão de casos, em que as mães sociais, técnicos e coordenação se reúnem para discutir a realidade de cada casa lar, contribuindo assim para maior participação da equipe como um todo.</p> <p>- Grupo com educadoras/educadores sociais a fim de integrar os olhares e traçar novas estratégias para as casas e os acolhidos.</p>
<p>Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;</p>	<p>Atendimentos individualizados com a família e a criança/adolescente, escutas qualificadas, rodas de conversas e grupos operativos</p>	<p>- Acompanhamento de crianças e adolescentes com vínculos rompidos ou fragilizados a fim de garantir sua proteção, apoio, segurança e cuidado, favorecendo o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local.</p> <p>- Durante o mês foram realizadas as visitas dos familiares para os acolhidos, com o objetivo de fortalecer vínculos afetivos que foram realizadas no escritório administrativo do SAICA ou por meio de visitas até as Casas Lares.</p> <p>- As visitas nas casas dos familiares dos acolhidos, nas Casas Lares e também realizadas com a vinda dessas ao Escritório do Serviço, com a supervisão da Equipe Técnica a fim de se verificar se a família se encontra preparada para uma futura reintegração familiar.</p> <p>- A Equipe Técnica deste Serviço tem recebido os familiares de forma presencial com ou sem agendamento prévio, de modo a organizar a rotina de atendimentos, seguindo as medidas de prevenção a COVID-19 no escritório do SAICA</p> <p>- 16 crianças e adolescentes estão realizando tentativa de aproximação com a família de origem e extensa visando à reintegração familiar;</p>



<p>Possibilitar a convivência comunitária;</p>	<p>Inserir as crianças e adolescentes além da escola, em projetos sociais, cursos, oficinas e passeios;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Educadores sociais promoveram diversas atividades com os acolhidos levando em consideração as características e especificações de cada um, seja dentro das casas lares ou em passeios no território;</li> <li>- Atividades lúdicas são efetuadas com as crianças e adolescentes, com supervisão das Cuidadoras, Educadores e Técnicos, vale destacar a atividade de crochê, que tem o incentivo de mães sociais e educadoras sociais, sendo oportunidade de produção artística com potencial geração de renda.</li> <li>- No mês houve participação das crianças no Lago Azul e outros parques próximos as casas lares, com vistas a acessar os programas culturais e atividades de lazer e esporte, alguns adolescentes acessam o lago azul constantemente para praticar futebol com outros adolescentes da comunidade.</li> <li>- No mês, houve passeios em espaços de lazer, proporcionando momentos de descontração, tanto para os adolescentes como para as mães sociais e educadoras sociais.</li> <li>- As crianças e adolescentes (6 a 15 anos) deram sequência as atividades no Projeto Sol (ACPACHI), sendo oficinas de informática, culinária e musicalização.</li> <li>- Foi dada continuidade nas modalidades esportivas de capoeira e vôlei, no programa social da secretária de esportes para adolescentes.</li> <li>- Neste mês tivemos a participação de 6 acolhidos nas aulas de capoeira no centro cultural.</li> <li>- Foi realizado atividade cultural na escola de samba SAMUCA, tendo perspectiva de continuidade no próximo mês.</li> <li>- Foi realizada festividades de natal nas casas, com presença de parceiros que fizeram doações de presentes para os acolhidos.</li> </ul>
<p>Promover acesso à rede Socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;</p>	<p>Inclusão de crianças e adolescentes em projetos sociais do Município, como também participação no CREAS e CAPS II; (As atividades estão com algumas restrições por causa da COVID 19)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 59 acolhidos se encontram referenciados no CREAS;</li> <li>02 crianças - e/ou adolescentes estão fazendo psicoterapia em caráter individual no CAPS II;</li> <li>- 08 crianças e/ou adolescentes passaram por atendimentos no CAPS II, englobando atendimentos individuais e coletivos.</li> <li>-- 03 crianças deram continuidade no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos Educandário.</li> <li>- 03 crianças no projeto de convivência e fortalecimento de vínculos, atrelado ao CRAS Bandeirantes.</li> <li>- 01 criança iniciou projeto de convivência e fortalecimento de vínculos "Sol Nascente."</li> <li>- 02 crianças/adolescente estão inseridas no projeto ABA Assistencial;</li> <li>- Mantidos contatos frequentes com o CAPS II para atender as necessidades psicológicas dos acolhidos junto da Equipe Técnica;</li> <li>- Mensalmente os casos são discutidos com o CREAS, CT, CAPSII e equipe técnica do Judiciário.</li> </ul>
<p>Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para</p>	<p>Inserção de crianças e adolescentes em cursos e oficinas. (Atividades suspensas pela PANDEMIA);</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 adolescente está inserida na Guarda Mirim, encontra-se trabalhando pelo programa de jovem aprendiz (UBS 29).</li> <li>- 03 adolescentes participaram do Pró-Jovem no mês.</li> </ul>



<p>que os indivíduos façam escolhas com autonomia;</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 adolescente está participando de aulas de natação.</li> <li>- 05 adolescentes participaram das oficinas do projeto SOL (APACHI).</li> <li>- 06 adolescentes participaram das aulas de capoeira no Centro Cultural.</li> <li>- 01 adolescente treinando vôlei no ginásio de esportes (Sec. De esportes)</li> <li>- 1 adolescente fazendo curso de desenho no Estudio Corvo.</li> <li>- 1 adolescente fazendo curso de panificação na UDAM.</li> <li>- 1 adolescente fazendo aula de boxe.</li> </ul>
<p>Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.</p>	<p>Participação de crianças e adolescentes em passeios culturais, como sessão de teatro, cinema, show, exposições, circo, palestras, jogos de futebol e natação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Neste mês os acolhidos foram ao shopping.</li> <li>- Em todas as Casas Lares existe TV por assinatura, para disponibilizar canais de programação cultural e de entretenimento, bem como, computadores;</li> <li>- Adolescentes tem feito atividades físicas acompanhada dos Educadores Sociais;</li> <li>- Promovidas atividades socioeducativas pelos Técnicos de Referências e Educadores;</li> <li>- No mês, houve passeios no lago azul para prática de esportes e para o livre brincar no parquinho.</li> <li>- No mês, houve passeios em pontos culturais e/ou comunitários da cidade de Rio Claro – SP principalmente em Praças Públicas onde existem variadas árvores frutíferas.</li> </ul>

IMPACTO SOCIAL ESPERADO	INDICADORES			
<p>Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência.</p>	<b>Qualitativos</b>	<b>% (Porcentagem)</b>	<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	<p>Diminuição do número de ocorrências de violações de direitos das crianças e adolescentes acolhidas.</p>	88,14%	<p>Atendimentos, reuniões, relatórios, mapa de rede e grupos.</p>	Mensal
	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	<p>Número de famílias comprometidas com o plano de ação das crianças e adolescentes acolhidos sobre o total de acolhidos.</p>	37,29%	<p>Contatos telefônicos e atendimentos presenciais.</p>	Mensal
<p>Redução de crianças e adolescentes em situação de risco e abandono.</p>	<b>Qualitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	<p>Número de crianças e adolescentes em situação de risco e abandonados inseridos no acolhimento sobre o total de acolhidos.</p>	11,86%	<p>Listagem dos acolhidos</p>	Mensal
	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	<p>Número de crianças e adolescentes encaminhados em atividades de esporte, cultura e lazer sobre o total de crianças e adolescentes acolhidos</p>	37,29%	<p>Relação de encaminhamentos realizados, participação nos projetos e nas atividades com voluntários e educadores sociais.</p>	Mensal



	Qualitativos		Instrumento de verificação	Periodicidade
Indivíduos e famílias protegidas	Fortalecimento da rede pessoal e comunitária. Número de crianças e adolescentes inseridos nos serviços da rede socioassistencial sobre o total de acolhidos.	100%	Atendimentos, depoimentos, mapa de rede, reuniões, relatórios e grupos.	Mensal
	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
Indivíduos e famílias protegidas	Números de visitas realizadas pela família às crianças e adolescentes acolhidas sobre o total de visitas no mês.	93,27%	Lista de presença, listagem de encaminhamentos e contra referências. (Visitas presenciais foram suspensas por conta do COVID-19, porém, estão sendo efetuadas via videoconferência).	Mensal
	Número de encaminhamentos realizados aos serviços da rede socioassistencial às crianças e adolescentes acolhidas sobre o total de encaminhamentos efetuados.	61,29%		
Construção da autonomia	<b>Qualitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	Desenvolvimento do auto cuidado, autoestima, percepção de si, projeto de vida independente.	54,24%	Prontuários, atendimentos, depoimentos, reuniões.	Bimestral
	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	Número de crianças e adolescentes inseridas em atividades internas/externas sobre o total de acolhidos.	88,14%	Lista de presença, listagem de encaminhamentos e contra referências.	Mensal
	Número de crianças e adolescentes matriculadas na rede de ensino formal sobre o total de crianças e adolescentes acolhidos.	88,14%	Planilha de monitoramento	
Número de crianças e adolescentes inseridas em cursos profissionalizantes sobre o total de encaminhados.	80%	Encaminhamentos		
Número de crianças e adolescentes inseridas nas políticas de cultura, esporte e lazer sobre o total de acolhidos.	88,14%	Relatório circunstanciado		
Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades.	<b>Qualitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	Número de adolescentes inseridos em projetos e serviços com vistas à emancipação sobre o total de adolescentes acolhidos	15,25%	Atendimentos, depoimentos, reuniões, relatórios e grupos.	Bimestral
Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades.	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	Número de adolescentes inseridos em cursos profissionalizantes sobre o total de acolhidos	13,56%	Relatório circunstanciado	Mensal
Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
	Diminuição ou término da situação de violência.	88,14%	Atendimentos, depoimentos, reuniões, relatórios	Bimestral
	<b>Quantitativos</b>		<b>Instrumento de verificação</b>	<b>Periodicidade</b>
Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.	Número de crianças e adolescentes inseridas em acompanhamento psicológico sobre o total de acolhidos.	25,42%	Listagem de encaminhamentos realizados e contra referências. Atividades grupais suspensas – COVID 19. Equipe Técnica e o Psicólogo/Assistente de Coordenação tem feito acompanhamento com os acolhidos para atender a demanda.	Mensal
	Número de crianças e adolescentes inseridos em acompanhamento para superação da violência no CREAS sobre o total de acolhidos	100%		



Indicadores de Monitoramento de Segurança Alimentar e Nutricional	SIM	NÃO
Articulação da OSC junto à secretaria para orientação nutricional de acordo com a Política de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN	X	
Articulação da OSC junto à secretaria para elaboração do cardápio	X	
Existem usuários com alimentação especial (receita médica, restrição médica)	X	

3. Existem usuários não referenciados junto ao CRAS/CREAS – Justifique Não.

3.1 Demanda não atendida, número de pessoas não atendidas no mês

Não houve.

3.2 Orientação/Encaminhamento dado a estas pessoas

-

4. Articulação com a rede/judiciário.

O Trabalho é realizado de forma articulada e integrada com a rede e a Equipe Técnica Judiciária, além de contribuir para a troca de saberes, e proporcionar soluções ao considerar a totalidade dos problemas das crianças/adolescentes e seus familiares, ou seja, a complexidade da realidade social, de modo que, seus problemas não sejam tratados de forma fragmentada, através de ações desarticuladas que dificultam a superação dos motivos que levam as crianças/adolescentes ao acolhimento. Esta articulação é feita através de discussões de casos, encaminhamentos e de intervenções efetivas para a mudança da realidade vivenciada por estas famílias.

Além da articulação com os equipamentos da rede socioassistencial, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, CRAS, CREAS, APAE, Conselho Tutelar, CAPS IJ, CAPS III e CAPS A/D e Judiciário.

Vale ressaltar que o cenário mencionado acima não acontece de forma idealizada, existindo lacunas que precisam ser compreendidas, para serem melhoradas, de forma que o diálogo entre os serviços tem muito o que melhorar, bem como a conscientização coletiva dos fluxogramas, que são de suma importância para cada serviço ter ciência do seu papel e do papel dos outros serviços em nossa rede socioassistencial e os demais setores.

A articulação com a APACHI tem ocorrido todos os meses, cada mês com propostas diferentes, dessa vez foi a sessão cinema, em que foi passado filme, disparador de temas importantes de serem trabalhados com os adolescentes. No mês de dezembro ocorreu a finalização do filme e uma roda de conversa para finalizar os trabalhos de 2023.

A coordenação do serviço do SAICA fez reunião com o defensor público e o juiz, alguns temas foram abordados, com ênfase em questões burocráticas para o acesso aos atendimentos médicos dos acolhidos, mais especificamente em relação ao serviço da Santa Casa de Rio Claro.

Outra articulação foi com a nova Secretária do Desenvolvimento Social, a fim de alinhar o trabalho do SAICA com a chegada da nova secretária no município.

5. Dificuldades encontradas referentes à execução do serviço:

- 1 – Falta de comprometimento das famílias, prejudicando o fortalecimento familiar e de dificuldades por parte da família na adesão aos serviços socioassistenciais fornecidos pelos equipamentos do município para fortalecimento da mesma.
- 2 – Demanda com acolhidos usuários de substância psicoativa;
- 3 – Pouca oportunidade para o primeiro emprego;
- 4 – Ausência de programa de República (que gera insegurança dos adolescentes que estão prestes a completar a maioridade, pois suas famílias permanecem desestruturadas para recebê-los);
- 5 – Tivemos 06 adolescentes em movimento de saídas da Casa Lar sem autorização, mas com retornos posteriores.
- 6 – Pandemia COVID-19, com novas variantes, gerando ainda insegurança em relação à saúde pública.
- 7 – Sobrecarga emocional em virtude da jornada de trabalho. (Principalmente em relação as mães sociais)
- 8 – Dificuldade no diálogo em relação aos fluxogramas da rede socioassistencial.
- 9 – Dificuldade nas ações com adolescentes envolvidos em atos infracionais.

6. Formas de superação em relação às atividades:

- 1- Discussões dos casos com a rede de proteção para construção em conjunto ações efetivas, visando o fortalecimento familiar, quando existente e a superação dos motivos que ocasionaram o acolhimento. Orientações da equipe técnica para conscientização dos familiares de assumirem os compromissos pactuados. Participação da família em grupos operativos realizados pela Instituição de acolhimento com o objetivo de trocar informações e criar vínculos de confiança, de modo a facilitar o trabalho de Fortalecimento de Vínculos Familiares;
- 2- Atendimentos individuais, com intervenções pela Equipe Técnica, reforçando os perigos do envolvimento dos adolescentes com substâncias psicoativas e encaminhamento ao CAPS-II;
- 3- Confeção de currículos e encaminhamentos para o mercado de trabalho e inclusão em cursos profissionalizantes, articulação direta com os comércios locais;



4- Grupos operativos com os adolescentes que estão prestes a completarem a maioridade, com o objetivo de trabalhar a autonomia e a independência;

5- Busca ativa quando necessário, relatório informativo para o Judiciário, registro de boletim de ocorrência e atendimentos com os familiares.

6- Intervenções do Psicólogo/Coordenador Assistente, que presta suporte nas Casas Lares e fornece **escuta qualificada e amparo psicológico** às Cuidadoras em virtude da jornada de trabalho prestado pelas colaboradoras.

7 – Execução de capacitações internas, com cuidadoras e educadores sociais, bem como discussões de casos para equipe técnica, de modo a identificarmos pontos a serem melhorados e atuarmos com novos planos de ação.

8 – Foi conversado com diferentes profissionais da rede a fim de mobilizarmos encontros para construirmos ou reavermos os fluxogramas da rede, assim como desenvolvermos maior diálogo e vínculo para melhor entendimento do nosso papel enquanto rede de serviços em prol de objetivos em comum.

9 – Escutas e orientações individuais, reflexões em conjunto sobre emancipação, estigmas e preconceitos. Estimulação para participação em trabalhos grupais no CREAS, CAPS II e projetos, além de possibilitar acesso em atividades profissionalizantes e dinâmicas que fomentem o olhar sensível para si mesmo.

7 - Análise dos resultados em relação ao serviço:

- O Serviço tem buscado com frequência alternativas para superação do distanciamento social, ocasionado pela pandemia do COVID-19 para atender as demandas dos acolhidos.

- São realizadas atividades lúdicas, recreação e físicas para atender os acolhidos tendo como objetivo de educar para o desenvolvimento da sociabilidade e para a harmonização social.

- São efetuados atendimentos individuais e grupais para atender as demandas psicológicas.

- Educadores Sociais têm auxiliado os acolhidos com a escrita e/ou digitação, assim como o incentivo a leitura de livros.

- No mês, 14 crianças e adolescentes estiveram em processo de aproximação com a família de origem e extensa visando à reintegração familiar ou inserção em família substituta.

- Tem sido realizado acompanhamento específico com 4 adolescentes que completarão a maioridade proximamente com o objetivo de desenvolver a autonomia e independência financeira;

- Com o incentivo de atividades como o crochê, algumas acolhidas estão desenvolvendo habilidades manuais, sendo que algumas já concluíram peças inteiras, como tapetes e tocas, assim como está sendo trabalhado a questão financeira e habilidades sociais para assim ampliar as possibilidades de geração de renda, bem como a aquisição de novas habilidades.

- Através de jogos, os educadores estão trabalhando temas diversos, desde regras e combinados, até desenvolvimento cognitivo e relacional.

- As rodas de conversas nas casas estão possibilitando olhares diferentes para cada contexto nas diferentes casas lares, o que possibilita planos de ação focalizados nas demandas individuais e grupais, além de favorecer o envolvimento dos acolhidos no tocante a expressão de sentimentos, ideias, insatisfações, críticas, bem como a escuta e resolução de conflitos de maneiras construtivas.

- Através das discussões de casos e do trabalho contínuo para com os acolhidos, estamos percebendo avanços significativos referentes a condição de cada criança e adolescente, inclusive para aqueles que necessitam de tratamento psiquiátrico, o trabalho em conjunto das duplas psicossociais, aliados ao trabalho das mães sociais, bem como de toda equipe que compõe o serviço de acolhimento permitem ganhos em diversas áreas, culminando em aproximações efetivas junto da família de origem e/ou extensa, com vistas a desacolhimentos.

8. Sugestão para a Secretaria em relação à parceria:

Agenda de capacitações para os profissionais da assistência social, bem como o fortalecimento de vínculos entre os serviços através de diálogos e fluxogramas atualizados e construídos de forma coletiva.

Alternativas para situações que as medicações não estão disponíveis na rede de saúde (Medicações previstas na rede)

9. Observação em relação ao serviço:

-

10. Impacto Social atingido em relação ao serviço:

O serviço de alta complexidade, na modalidade de acolhimento para crianças e adolescentes permite trabalharmos diversos aspectos que inevitavelmente são expostos diariamente, visto que a chegada dos acolhidos no serviço já carrega consigo inúmeros traumas e situações de violências que podem reverberar para a continuidade da vida dos usuários. As marcas na psique, no cognitivo, emocional e por vezes no corpo físico são marcas que devem ser cuidadas por tempo indeterminado, e por diversos atores, não apenas o acolhimento. Dito isso, o impacto social em relação ao serviço vai depender não apenas do engajamento do serviço de acolhimento, mas também do envolvimento de toda rede socioassistencial, bem como da compreensão do contexto histórico social do território que estamos inseridos.

À medida que o diálogo entre os serviços converge para cuidados em conjunto e trabalhamos com objetivos em comum, os impactos são de maior relevância, afinal as violações na vida dos acolhidos promovem muitas vezes a desconfiança nas relações sociais, assim como as rupturas de vínculos também promovem resistências ou bloqueios no âmbito relacional, dificultando a aproximação dos acolhidos nas diversas áreas que podem ocupar, como a escola, os espaços de lazer e cultura, saúde e outros locais.

A relação dos acolhidos com sua identidade é outro ponto a ser considerado com profundidade, já que nas escutas realizadas algumas falas apontam para uma autoimagem distorcida, para não dizer adoecida, já que em alguns casos a identificação com seus genitores é tamanha que alguns expressam a falta de sentido na vida, a não permissão em sair dos ciclos de violência vivenciados por sua família de origem, por vezes não se veem como sujeitos ou como pessoas e carregam consigo o estigma social que dificulta sua emancipação enquanto sujeitos de direitos e deveres.

A instituição tem visado trabalhar numa perspectiva de promover as potências das crianças e adolescentes, através da inserção nos diversos setores do território, acreditando que o olhar de “desinstitucionalização” perpassa a ocupação destes sujeitos na comunidade a qual vivem,



acessar a cultura, o esporte, o lazer passa a constituir elementos fundamentais na construção de identidade, na socialização e aquisição e desenvolvimento de habilidades sociais.

A participação das crianças e adolescentes em projetos e oficinas no mês teve relevante impacto na autoestima e sentimento de pertencimento aos diferentes locais do território, propiciando a aquisição de novos vínculos, habilidades artísticas, gastronômicas, no esporte e nas relações sociais.

O mês de dezembro comumente traz desafios inerentes ao período de festas, férias, já que muitos acolhidos vão passar essa fase na casa de familiares ou pretendentes à adoção, enquanto outros acolhidos ficam nas casas, evidenciando a falta de perspectiva, enquanto outros ficam mais uma vez no acolhimento, reafirmando situações de extrema vulnerabilidade.

Nesse contexto o trabalho tende a elevar o nível de estresse, desde as mães sociais, que vivenciam diariamente as questões emocionais, mentais, as crises de ansiedade, surtos dos acolhidos, além da carga horária de trabalho que muitas vezes colocam essas profissionais a prova, no sentido físico, emocional e mental.

A complexidade do serviço é enorme, sendo um serviço ininterrupto, com histórias de vida marcadas com violências múltiplas, o olhar do poder público se faz fundamental para que nossas crianças e adolescentes, além dos trabalhadores garantidores de direitos, tenham dignidade nessa relação, em que o vínculo é a "pedra fundamental".

Neste último mês do ano, vale relatar aqui que o ano de 2023 foi marcado por muitas conquistas no tocante a vinculação dos trabalhadores do SAICA frente aos acolhidos, os profissionais não mediram esforços para proporcionar ambientes e condições favoráveis para que nossas crianças e adolescentes expressassem suas potências, para além de trabalhar os traumas e dores que cada um carrega, o SAICA foi além, através das parcerias com outras entidades do município, no diálogo constante com o judiciário, aproximando o serviço dos diferentes setores da cidade, dando voz para as crianças, os adolescentes, através do afeto, do esporte, da educação, da cultura e da arte.

Esperamos por um 2024 com maior valorização deste serviço fundamental para a garantia de direitos de nossa infância e adolescência.

**11. Participação da equipe em cursos, eventos externos e outros – Descreva**

- Supervisão técnica- Facilitado pelo Psicólogo e Psicanalista, Daniel Brandão de Souza – ME. CRP: 06/53570 nos dias 05/12/2023 e 19/12/2023
- Reunião com técnicos, cuidadoras, educadoras e coordenação –
- Reunião de rede – discussão de caso com a rede socioassistencial – /11/2023 ; /11/2023 ; /11/2023; /11/2023
- CMAS – 05/12/2023
- Reunião microrrede
- Reunião com juiz e defensor público – 12/12/2023

**Recursos Humanos – Quadro de funcionários (função, quantidade, regime de contratação, carga horária)**

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga Horária Semanal
MÃE SOCIAL	07	C.L.T.	INTERMITENTE
MÃE SOCIAL SUBSTITUTA	09	C.L.T.	INTERMITENTE
EDUCADOR SOCIAL	05	C.L.T.	44 HORAS SEMANAIS
EDUCADOR SOCIAL	03	C.L.T.	ESCALA REVEZAMENTO 12X36
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01	C.L.T.	44 HORAS SEMANAIS
COORDENADOR TÉCNICO	02	C.L.T.	44 HORAS SEMANAIS
COORDENADOR ADMINISTRATIVO	01	C.L.T.	44 HORAS SEMANAIS
PSICÓLOGO	04	C.L.T.	44 HORAS SEMANAIS
ASSISTENTE SOCIAL	04	C.L.T.	30 HORAS SEMANAIS

Depoimentos – se houver:

Justificativa dos desligamentos (em caso de outros):

Justificativa para os gastos, quando não atingida a meta:

Infraestrutura (imóvel, acessibilidade, equipamentos permanentes que são utilizados):

- 07 CASAS LOCADAS;
- 03 VEÍCULOS LOCADOS PARA ATENDER A DEMANDA OPERACIONAL E EQUIPE TÉCNICA (VISITAS, BUSCAS ATIVAS ENTRE OUTROS);
- 01 IMÓVEL LOCADO NA VILA OPERÁRIA ONDE FUNCIONA A SEDE ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA BEM COMO A EQUIPE TECNICA;
- 12 COMPUTADORES LOCADOS;
- 03 NOTEBOOKS LOCADOS;
- 03 IMPRESSORAS LOCADAS



## RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

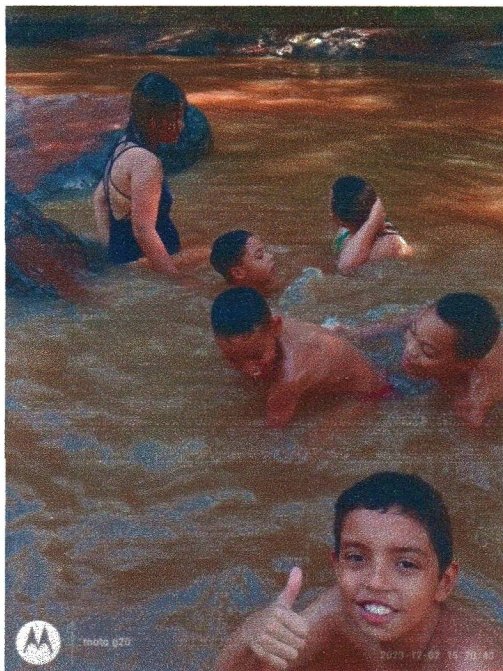


Figura 1: Passeio na natureza.



Figura 2: Passeio na natureza.

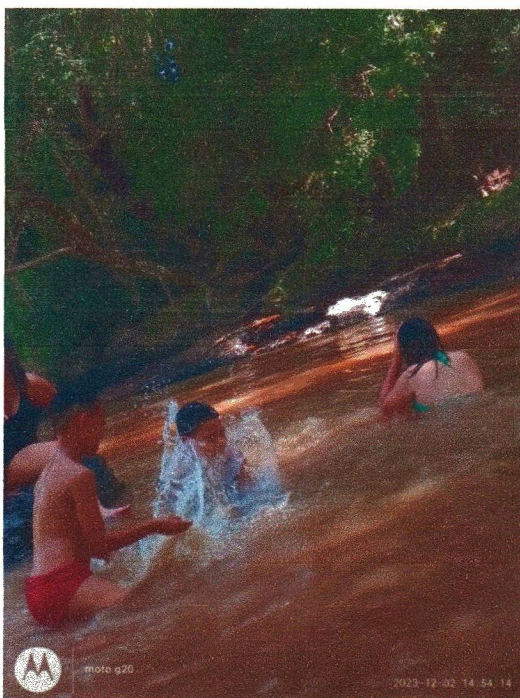


Figura 3: Passeio na natureza.

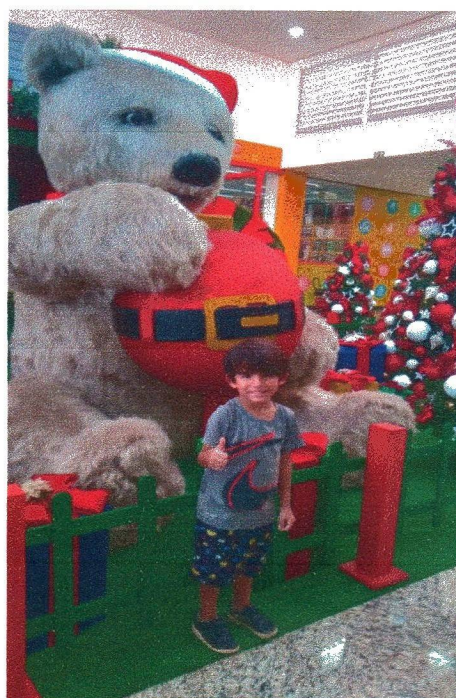


Figura 4: Passeio no shopping.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR “FONTE DE ÁGUA VIVA”**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP  
FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO



Figura 5: Confeção de pulseiras, casa rosa.



Figura 6: Confeção de árvore de natal, casa verde.



Figura 7: Confeção de árvore de natal, casa verde.



Figura 8: Árvore pronta, casa verde.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR “FONTE DE ÁGUA VIVA”**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP

FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br



CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO



Figura 9: CSU (Centro Social Urbano).



Figura 10: Passeio na natureza.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR “FONTE DE ÁGUA VIVA”**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHÁ SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP

FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO



Figura 11: Supervisão técnica.



Figura 12: Supervisão técnica.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR "FONTE DE ÁGUA VIVA"**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP

FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO



Figura 13: Festa de natal CAPS II.



Figura 14: Festa de natal CAPS II.



Figura 15: Festa de natal CAPS II.



Figura 16: Confraternização final de ano SAICA + parceiros.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR “FONTE DE ÁGUA VIVA”**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP  
FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO

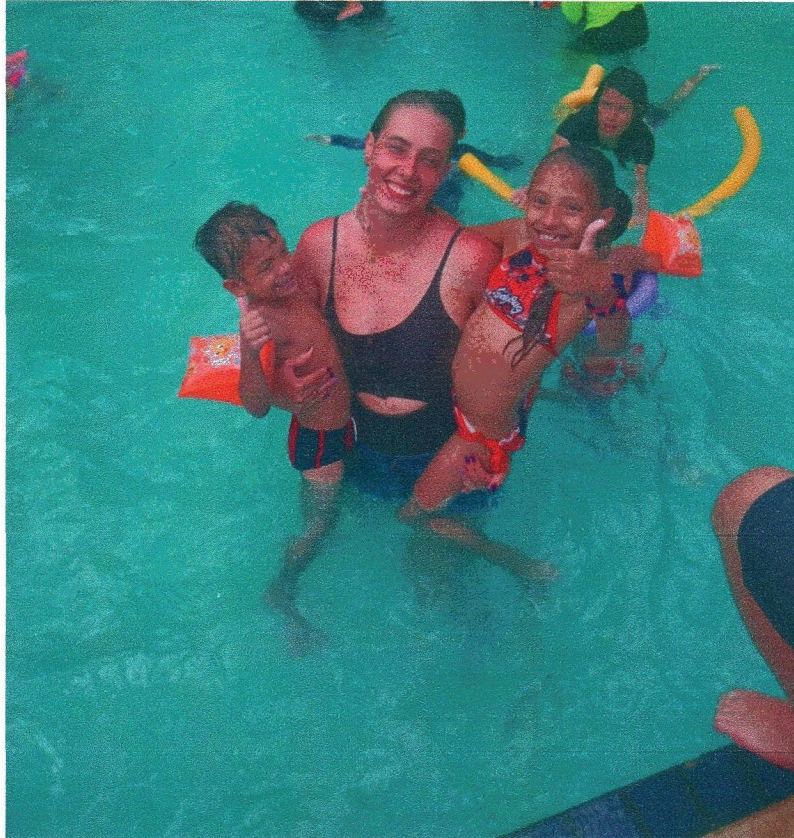


Figura 17: Confraternização final de ano SAICA + parceiros.

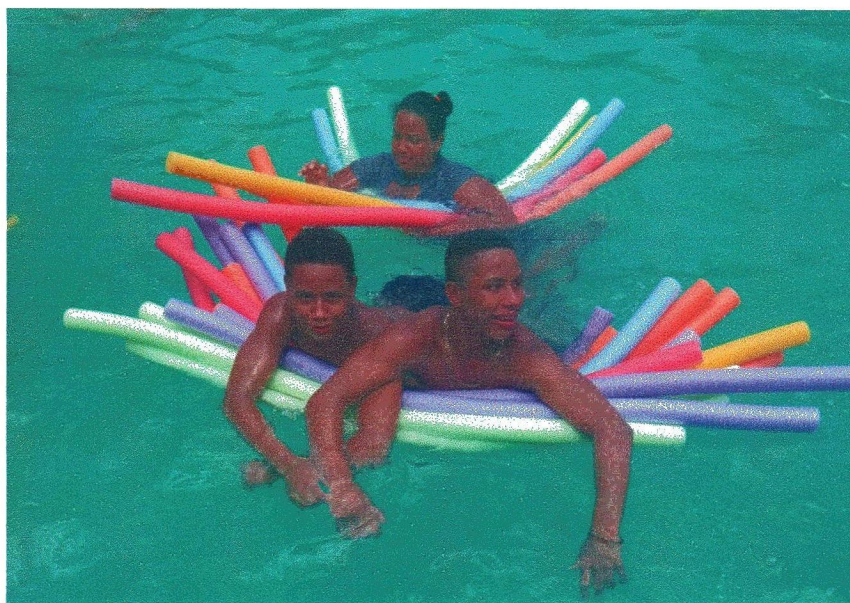


Figura 18: Confraternização final de ano SAICA + parceiros.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR “FONTE DE ÁGUA VIVA”**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP

FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br

CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO



Figura 19: Confraternização final de ano SAICA + parceiros.

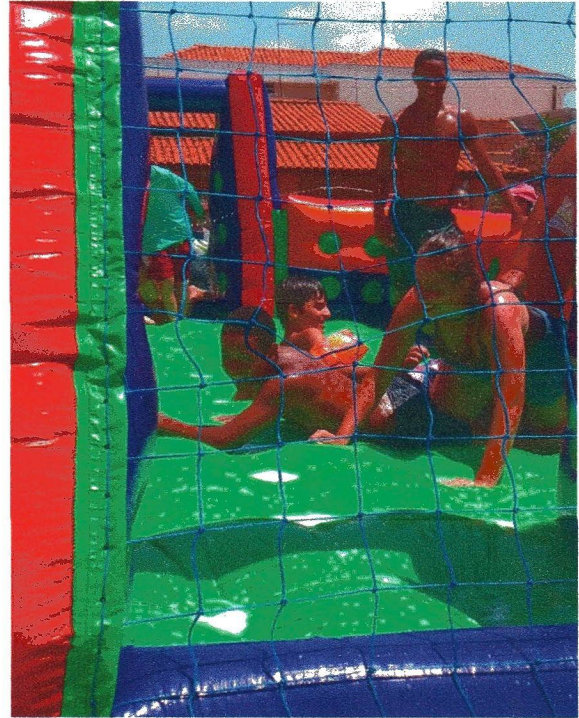


Figura 20: Confraternização final de ano SAICA + parceiros.

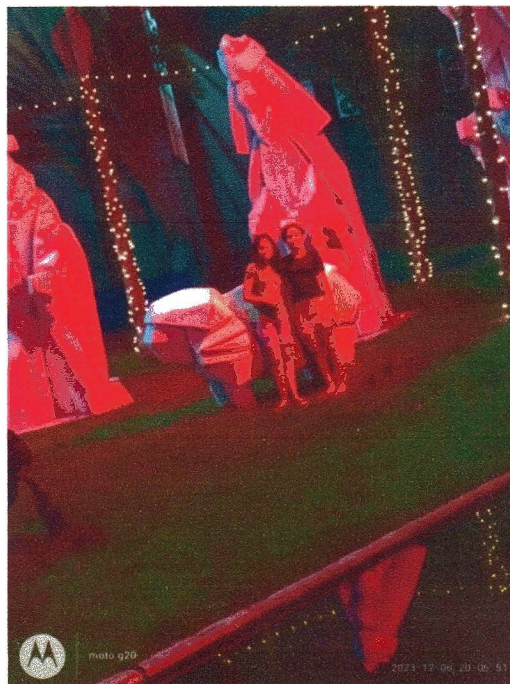


Figura 21: Passeio Lago Azul.

Razão Social: **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR "FONTE DE ÁGUA VIVA"**

FUNDADA EM 01/10/1987

Registrada no Cartório Privativo Registro Pessoas Jurídicas - Campinas - SP - sob nº 5806 - 01/12/1987

Matriculada na Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social - sob nº 4568 - 21/12/1989

Registrada no Conselho Nacional de Ação Social - sob nº 20002.003421/90-34 - 01/09/1993

Certificado Entidade de Fins Filantrópicos nº 28996.026266/95-16 - 02/06/1997

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 1.232 de 10/11/1989

Cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Paulínia - sob nº 002/98 - 31/03/1998

Cadastrada no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Paulínia - sob nº 01/2002

Órgão de Utilidade Pública Federal - Decreto de 24/01/2000 - Publicado D.O.U 25/01/2000

R. OSITHA SIGRIST PONGELUPPI, 677 - BAIRRO MORUMBI - CEP 13140-751 - PAULÍNIA - SP

FONE: (19) 3874-2370 e-mail: casadomenor@terra.com.br



CNPJ 57.519.654/0001-43 - INSCR. MUNICIPAL 5.294 - INSCR. ESTADUAL ISENTO

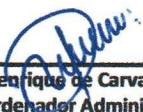


**ANEXOS:**

**MAPA**

**LISTA DE USUÁRIOS MENSAL**

**RESUMO DA PLANILHA**

**RELATORIO DE BENS ADQUIRIDOS COM O RECURSO DA PARCERIA**

 Daniel Henrique de Carvalho de Lima Coordenador Administrativo	 Felipe Barbosa Coordenador Técnico	 Andréa Renata Pétille Branco Presidente
--	--	---